



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA: SILVA E SOUZA

ANNO 2º

TERÇA FEIRA, 29 de JUNHO de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. M. CRUZ 002, ROYALES, 84, 3.ª E. LISBOA

ASSIGNATURAS: ANNO..... 8000 REIS, 6 MEZES..... 500, 3 MEZES..... 300, NUMERO AVULSO 20 REIS, ANUNCIOS, PREÇO CONVENIONAL.

Nº 70

## A Matrôna do carapau...



A zaragata na nova Mouraria! . . .

## O odio da cobardia

Mas porque todas estas perseguições políticas e religiosas em Vizeu? Dar-se-ha o caso de serem os reaccionarios vizienses peores do que os reaccionarios de outra qualquer terra? Em verdade, não são. O reaccionarismo em toda a parte é o mesmo: feroz, absurdo, intolerante. Em Vizeu, não ha peores reaccionarios do que em qualquer outra cidade, porque não ha reaccionarios peores ou melhores: ha reaccionarios, ou seja, ha os peores individuos que se pode imaginar. Em Vizeu o que ha é maior numero d'elles do que em outro meio, tirante Braga. Ha reaccionarios a todas as esquinas, em todas as casas, em todos os objectos. Ha tantos reaccionarios em Vizeu como ha brazões gravados ou pintados em todos os objectos de um conde provinciano, ou de Lafões, cujas armas figuram em toda a parte, desde o portão da quinta até ao vaso de noite.

Então, se os reaccionarios de Vizeu não são os peores de Portugal, sel-o-hão os revolucionarios? Também não! Os revolucionarios de Vizeu não são mais petroleiros do que os seus camaradas do restante paiz. Falados, são excellentes pessoas. Os processados agora, são: politicamente, os drs. Carlos de Lemos e Lopes de Oliveira, religiosamente, José Perdigão. Ora o dr. Carlos de Lemos é um d'estes individuos cujo defeito é serem bons de mais, homem extremamente delicado, amavel, attencioso, sincero nas suas idéas e honesto nos seus processos. O dr. Lopes de Oliveira é uma alma generosa, um pouco— muito, se o que-rem!— ardente, com excellentes aspirações e um *senão* inapreciavel— a celebre capa parda, á hespanhola. José Perdigão é o typo do cavalheiro, sempre correcto, apumado, uma especie de involucro de Marquez do seculo XVIII dentro de um democrata de 20.

O que é, então? A força do partido republicano em Vizeu? O partido republicano em Vizeu, para falar com sinceridade, não tem força, isto é, não tem a força que costuma assustar os monarchicos. Em phrases feitas, pode dizer-se que o partido republicano em Vizeu tem um brilhante estado maior e um reduzido exercito, que é formado de muitos, pelo entusiasmo, mas de poucos, pelo numero. Ora os monarchicos só se importam com o numero e o numero dos republicanos de Vizeu está dentro da arithmetica de uma creança de cinco annos.

A razão, pois, não está no caracter reaccionario de Vizeu, nos attentados revolucionarios ou no numero dos inimigos do throno e do altar, postos em terras de Viziato.

A razão é esta:

Os republicanos são considerados em Vizeu, como de resto, em muitos pontos do paiz, quaes leprosos, cujo contacto gera pustulas e tumores malignos. A população aproxima-se d'elles muito receosamente, não vão surgir das mãos que se apertam microbios cobertos de barrete phrygio ou marselhezas rompantes das unhas. Houve, porém, uma época de triumpho para os republicanos. Foi a do regicidio. Após o 1 de fevereiro, os rotativos de Vizeu imaginaram que a monarchia iria cahir com o rei. Cahida a Monarchia, os senhores seriam os republicanos, essa meia duzia de ideologos, que pensam em fundar um regimen democratico em roças rotativeiras. O sr. Luiz Ferreira, o sr. Aragão, o sr. Alvaro de Mello, etc. — quantos, Deus do céu! — tiraram logo o seu chapéu e saudaram respeitosamente o sol novo.

— «Como está você, Carlos de Lemos? Vae bom? Passa bem? Magnifico, o seu ultimo artigo! — «Olá, meu caro Lopes d'Oliveira! Folgo muito de o ver. Sabe que ha muito já estava descorçoado com a monarchia... — «O' meu presado Perdigão! Venha de lá esse abraço! Nós fomos sempre correligionarios, esta é que é a verdade!»

Etc. Se isto não foi, devia ser coisa parecida. O sr. Luiz Ferreira, que passára dos regeneradores para os progressistas, não teria péjo em passar d'estes para os republicanos, comtante que não lhe fugisse a realza-cacique. O sr. Aragão, progressista sob os progressistas e franquista sob os franquistas, também não teria duvida em ser democrata vermelhissimo sob um regimen vermelho. O sr. Alvaro de Mello, esse, já é republicano. Apenas se declara rotativo para ganhar a amarga da vida. De resto, como diz o sr. Mello Barreto, todos nós somos mais ou menos republicanos.

Eis que passaram dias sobre o regicidio, sem que a Monarchia morresse. Morrera o rei, é facto, mas ficara o filho. Então os monarchicos foram levantando vagarosamente a cabeça, viram o seu firmamento desannuveado e os republicanos tornaram a ser tratados com o anterior desdem. Com uma pequena differença: nunca lhes puderam perdoar as horas de humilhação e cobardia por que passaram.

Essa humilhação, essa cobardia, são as causas da perseguição d'agora. O odio não é de seitas contrarias, é d'individuos que foram apanhados em flagrante delicto de falta de caracter, contra as suas testemunhas.

E. DE C.

O' Magro, paga pr'ali a massa a que foste condemnado na Boa Hora. Olha que esse peccado não tem perdão e se não dás o *bago* nós cantamos.

O n.º 71 do nosso jornal devera apparecer com alguns melhoramentos, isto é, novas secções, devendo-se destacar a que será inaugurada por um dos mais brilhantes escriptores do nosso partido, ao qual outros se seguirão.

Contamos para a dita secção, entre outros, com os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Bernardino Machado, Gomes Leal, dr. Cunha e Costa, dr. Magalhães Lima, Ribeiro de Carvalho, Fernão Botto Machado, etc., etc.

Como os nossos leitores vêem, é devéras interessante esta secção sendo sem duvida um melhoramento importantissimo para o nosso jornal.

Mas, outras secções serão também inauguradas, como, por exemplo, a de annuncios na ultima pagina e na mesma pagina também a de *typos* e *typorios*, etc. etc.

O nosso distincto collaborador *Styl* também nos prometteu iniciar uma secção, a qual terá por titulo *Contos de aldeia*.

Emfim, *O Xuão* procura assim corresponder á fórma devéras amavel como o publico o tem recebido.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a ultima pagina do proximo numero, pois constituirá ella uma novidade.

Um jornal francez diz nos que as mulheres de certo estado da America fizeram *grève* contra os homens, resolvendo não acceder aos deveres conjugaes.

Olhem que espiga!

Se não é *blague*, é muito de supôr que qualquer portuguez se lembre de ir para lá estabelecer-se com o negocio de... miudezas de vacca.

## A' memoria do grande Marquez de Pombal

### Invocação

Levanta-te da campa oh! gigante  
E vem a tua Patria visitar;  
Verás a reacção a esphacelar  
A obra que fizeste, dominante.

Verás um povo pobre, ignorante,  
A pata dos sotainas supportar,  
O peito a esmagar-lhe sem cessar  
A' voz da tyrannia imperante.

Mas, cobre-te de crepe, vergonhoso,  
Ao defrontar tão grande tremedal;  
Anima o teu braço vigoroso

E grita a este povo immortal  
Que n'um impulso forte, grandioso,  
Levante o nome heroico a Portugal!

STYL.

O Leandro *botou* folheto a provar a conspicua *honradex* e mais partes adjacentes. Os ossos das victimas, ha dois annos e tanto na *Morgue*, também vão fazer um manifesto pedindo para serem enterrados.

## Animatographo... vivo

Um padre ahi para a provincia revestiu-se de todo o ceremonial do estylo e deante dos rusticos embasbacado metheu na bocca de uma rapariga a chave do sacrario para lhe tirar um... espirito mau!

E' estupido o facto mas o padre tem quem trabalhe melhor e em alta escola.

Elle metheu a chave do sacrario para tirar o *espirito mau*, cremos que sem grande resultado; ha collegas que mettem a chave do bahu, sem testemunhas e conseguem sempre um... *bom successo*.

O Mattos alli do Pelourinho que o diga.

Não soube fazer serviço  
O tal padre francamente,  
Pois quando se trata d'isso,  
De tirar qualquer *enguço*,  
Nunca é deante de gente.

Demonstra ter pouca ronha  
E pouco saber concentra;  
Se gente está que se imponha,  
A *pequena* tem vergonha  
E a cousa nem sae nem entra!

Diz o *Noticias* que o governo da Suecia enviou a Portugal um funcionario para estudar o nosso systema de multas.

E' a cousa mais simples e o delegado da terra do bacalhau bem pode voltar aos patrios lares com este pequeno relatório: "O artigo 1.º é multar a torto e a direito sem attender a razões

O 2.º é perdoar multas aos ricos e mandar os pobres para o tribunal quando não tenham tarcos a penhorar.

O 3.º No que se encerra tudo é olhar para o cofre das multas e quando ha pouca *massa* lá dentro destacar os selvagens da sanitaria e os collegas das outras secções e prender as *infelizes* prostitutas para gaudio dos *invertidos*, os taberneiros que ao domingo vendem vinho para fóra em pró da estupidez infame do descanso semanal, e tudo quanto ás sábias intelligencias dos *makololos* appeteça, desde o petiz que deixou cair á rua um papel, á pobre mulher que tem um hospede em casa para governar a sua vida.

A lei sobre multas cifra se em "venha a nós, e nada mais.

Pode crer, não é facécia,  
E' um bonito serviço,  
Applique-a já na Suecia,  
Se o povo de lá fôr n'isso!

Lemos nos jornaes um telegramma de Berlim que diz:

"Um caso escandaloso acaba de ser descoberto no 70 de infantaria, aquartelado em Saarbruck, tendo já sido presos muitos sargentos e o ajudante do regimento. Todos são culpados de terem abusado de diversas meninas de doze a dezeseis annos."

Não admira.

O 70 tem heroismo bastante para as campanhas do amor e as pobres pequenas certamente se viram *gregas* com elle.

No entanto não será mau frisar que o caso não ha de ter maiores consequencias, porque na Alemanha, como aliás em todos os paizes "guerreiros", a farda tem privilegios exclusivos.

As pequenas, coitadas, é que em vez de privilegios terão apenas... soldadinhos do futuro que se encarregarão mais tarde de vingar a affronta indo tambem para o 70. Magnifico!

P'ras meninas allemãs  
Phrase bonita se inventa,  
Pois dizem lá ás mamãs:  
— Cautela com o 70!

Conta o *Mundo* que ha um juiz de direito tão fanatico que, estando no tribunal e sentindo no relógio dar meio dia, se levanta,

interrompe os trabalhos, se persigna e benze, e obriga os funcionarios á mesma scena, dizendo sempre antes de se sentar: Louvado seja Nosso Senhor!

Para juiz não é mau.  
O que resta saber é se sabe tanto dos codigos como das orações.

E' provavel que misture tudo e que se calhar estar escrevendo uma sentença ao toque das ave-Marias, rabisque uma salve-rainha no meio do arrazoado da praxe.

Valha-o um macaco sem rabo!

Um juiz assim *carola*,  
Tão cheio de devoção,  
Decerto que se desola  
Tendo o codigo na mão.

A's leis humanas quer mal  
E tão sómente cubica  
Não o codigo penal,  
Mas um bom livro de missa.

Os sapientissimos reitores de varios lyceus estão castigando os alumnos com smpensões e penas graves pela mais pequena cousa.

Pelos modos o microbio da bolorenta disciplina chegou agora aos estabelecimentos de ensino.

Olhem, o melhor é militarisar tudo e obrigar os pobres estudantes a *marcar passo* na recruta.

Bolas para a tal disciplina escolar que pode prejudicar uma carreira.

Entravar a mocidade,  
Bella e mostrando coragem,  
Por ser cheia de bondade  
E adorar a Liberdade  
E' selvagem!

ORLANDO.

O *Jornal da mulher*, referindo-se ás mulheres guerreiras, pergunta:

"O que diria a leitora que nos está lendo, se visse alguma das suas melhores amigas exibindo, em plena Avenida, um vistoso fardamento militar?!"

Se a pergunta fosse dirigida aos homens e a militar-femea fosse boa, nós mandavamol-a... despir.

Depois é provavel que o combate fosse corpo a corpo.

## Serias...

Hoje, dia de S. Pedro,  
Mais valente do que um cedro,  
Vou p'rás hortas merendar,  
Levo a mulher, a petiz,  
A minha sogra Narcisa,  
Mais a banza p'ra tocar.

Dentro d'um caramanchão,  
Junto d'um bom cangirão  
Da bella pinga adorada,  
Eu farei a minha critica,  
Desprezando a tal politica  
P'ra só pensar na *taxada*.

Veja embora as cousas pessimas,  
Impostos, multas e decimas  
Que sobre os hombros supporto,  
Viva a bella bebedeira  
Reinação e pagodeira!

Com o resto não me importo

(Pelo Zé povinho, por não saber escrever)

OSCAR.

## Consta-nos

Que o busto do marquez de Pomal ainda está na estatua do Terreiro do Paço por descuido. Que S. ex.<sup>a</sup> a dama do Sacré Cœur e a gente que entra no Paço está indignadissima com isso.

Que o reinadio Pin d'Elle do *suave Milagre* e dos duellos quer pôr no seu logar a celebrada lapide.

Que o Emilio Antonio nunca mais encontra cumplices dos regicidas.

Que o mesmo Emilio Antonio volta para a provincia com cara de... *vencido da sorte*.

Que a mocidade radiosa já escreve nos livros dos quartéis que "se felicita pelo estado de acceio e limpeza, etc., etc."

Que S. ex.<sup>a</sup> tem de pagar direitos de auctor á mamã, que o papá escrevia sempre o mesmo.

Que, finalmente, se contracta um *lindo* emprestimo em *tão boas* condições que até o Espregueira ha de berrar:

— Estou vingado!

DR. FURA TUDO.

O celebrado Senna de Freitas escreveu um livro intitulado: *A alta educação de um padre*.

Muito bem.

Faça outro com a *baixa educação* que consiste em arranjar filhos... sem pae, como o seu collega alli do Pelourinho.

## TIRO AO ALVO

A UM LADRÃO

Tu roubaste, és mesquinho e miseravel!  
O que *empalmaste* tu? Um negro pão.  
Se tivesses roubado algum milhão  
Por certo eras um vulto mais notavel.

Assim verás a lei rude, implacavel,  
Condemnar-te a alguns mezes de prisão,  
Entregar-te ao governo como um cão  
E a Africa te espera, o que é provavel.

Roubaste como um nescio, como um louco,  
Como um pifo, vadio, ruim jumento,  
Roubaste finalmente muito pouco.

Se a palmança tivesse mais augmento,  
Se maior na gaveta fosse o socco,  
Em vez de roubo havia... *adecantamento*

JULOR.

O tribunal de Vizeu condemnou uns nossos correligionarios por terem n'um folheto discutido a religião.

Aquillo é indiscutivel realmente  
Os absurdos não se discutem.

## Logar rendoso

Precisa-se de um cumplice do regicidio para trabalhar ás noites.  
Carta ao Emilio da Parreirinha.

# As alcachofras do Zé . . .



—Como ficaram tão bonitinhas, nem parecem as mesmas?! . . .

## Beliscões

Um collega dizia quarta feira passada e com carradas de razão, que a sociedade protectora dos animaes é uma lesma que não serve para nada, e que não tem importancia, nem dinheiro nem nada; que se os janotas, em vez de serem socios de *clubs*, fossem socios da protectora e pagassem, já a sociedade podia fazer muito.

Menos essa!

O que elles lá iam fazer era proteger e auctorisar toda a casta de barbaridades.

O collega não viu no domingo no Campo Pequeno a corrida promovida pelos janotas?

Oito touros lidados á hespanhola!

Quero dizer, uma tarde inteira, uns desgraçados cavallos a levarem bordoadas dos touros com grande gaudio da sociedade indigena em que infelizmente vivemos e com a assistencia das auctoridades.

E' lindo, é humanitario, é o raio que os parta!

Cá n'esta terra, caro collega, tudo é só para inglez ver.

Tudo é fantochada e nada mais.

Como é que o collega quer que a protectora castigue um carroceiro que bate com um pau n'um cavallo, consentindo ella que tapem os olhos a um desgraçado pileco e o obriguem a esperar a pé firme as cornadas de um touro?

O carroceiro bate com um pau, e o touro bate com dois.

Quanto mais melhor, senhora Anica!

— Ora venha cá, seu Zé pateta; tire lá o dedo do nariz, e responda só a esta pergunta que eu lhe quero fazer.

Então você anda a mangar com a gente?

Então você queixa-se que não ha trabalho, que não tem dinheiro, que tem tudo no prego, que não pode pagar mais impostos, que isto rebenta, que isto só com uma revolução.

Porque não ha pão, porque não ha carne, porque está tudo pela hora da morte, e a gente a vê-lo a dar vivas ao Affonso Costa e ao Bernardino Machado, a correr muito para os comicios, esperavamos tudo, menos vê-lo pela rua com um balão espetado n'um pau a cantar ai-ló ai-ló ai-ló ai-ló na bella di a taxadinha!

Você ou é um grande *gajo* e tem pé de meia refundido, e n'esse caso bem fazem em o carregar de impostos, ou é um grande idiota e a gente francamente não pode contar consigo.

Olhe, sabe o que ha de fazer? E' continuar a tirar burriê do nariz, mas não volte a comicios nem dê vivas senão á Christina. Ha de ser sempre o Zé das luminarias, dos foguetes, dos fungagás e dos bailaricos.

Ser um Zé á teza, um Zé que zele os seus interesses, um Zé com

guisos para manter os seus direitos de cidadão, isso é que nunca ha de ser!

Dêem-lhe foguetes, musica e luminarias e o mais não se rala, nem que lhe arranquem a pelle.

Burro e burro de carga é que ha de ser eternamente.

O novo corregedor Antonio Emilio chamou á Parreirinha o D. José da estatua do Terreiro do Paço para prestar declarações sobre o regicídio.

O sarnoso quando apanhou a estocada do Centeno, berrou:

— O' meninos, isso não vale! Já não brinco mais.

## A' valentona

Continúa a *jesuitada* infame  
A combater a gente liberal,  
A vomitar insidias... e a final,  
Talvez em pouco tempo ella se trame.

Embora muito sangue se derrame,  
Honremos a memoria de Pombal,  
Acabemos de vez em Portugal  
Com seita que p'ra nós é um vexame.

Livremo-nos assim dos *pestilentos*  
Que nos fazem soffrir tantos tormentos  
E que defendem certos desbaratos,

E n'esta nossa grande e alta missão,  
Comecemos por um *maridoão*.  
Sabem quem elle é? O padre Mattos.

RALMEIDA.

Aos domingos não se pode vender vinho para fóra, em obediencia á ridicula lei do descanso, a maior das patifarias do vilão que está em Biarritz.

Mas vende-se vinho para *dentro* dos estomagos dos *taxadas*. Está certo.

O novo corregedor Emilio Antonio é que vaê descobrir quem mata a infeliz da rua dos Alamos.

## Sôr Redaitor

Cá vou a caminho da cedade a mal a cachopa pro via das festas do sr. San Pedro ca sa fazen ahi no Rocio.

Na volta vou carregado de encomendas prá gente cá do logar.

O brabero quer ca eu le leve um pifre, a mulher do ferrador, quer um manjarico com um cravo de papel e um verso cacabe en Thomé ca é o nome do home d'ella; a ama do sôr prior quer uma gaita, e nan é só ella ca quer, cazi todas as cachopas querem gaitas, pifres e barimbaus.

Imagine vomecê que istopada ca eu apanho p'ra levar isto tudo!

P'ra vomecê tamben quero ver

sarranjo um roixinolio de barro ca tenha a cara do Frevilha ca é para vomecê le assoprar ao... sinsenhor, vomecê apercebe?!

Até á vista e acête as minhas aquellas a mal da cachopa.

MANEL CEGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha.

27 de junho de 909.

## Ao Rei Luso

Faça favor *vocelencia*  
De escrever ao desterrado.  
Pois tem tempo e paciencia,  
Emquanto que elle, coitado,  
Junto ao balcão tão damminho,  
Onde não ha moça meiga,  
Mette as musas no toucinho,  
Suja a lyra de manteiga.

Viu-se Grego.

O' sr. Emilio Antonio, está alli um cumplice do regicídio debaixo da chaminé. Foi o gato que o lá poz.

## Passes... de peito

A semana passada, por motivos alheios á minha vontade, descarrilei e perdi os *Passes de peito*, com manifesto desgosto dos meus leitores e grande arrelia cá do nosso director.

Mas lá diz o adagio:

«Não ha perfeito sem defeito, e no melhor panno cae a nodoa!»

Uma vez tem desculpa. Mèa culpa, mèa culpa, mèa maxima culpa, e... vamos a isto, meus senhores.

No dia 20 (*o dia do descarrilamento*) fui até ao Campo Pequeno, ao beneficio do velho amigo e cavalleiro da velha guarda José Bento de Araujo.

Não correspondeu aos sacrificios que o velho artista fez para organizar um cartaz digno dos seus amigos e do nome que tem na fila dos primeiros artistas.

O gado sahio mau e o Zé povinho malessos, pois nem meia casa se pode dizer que teve.

O sr. Paulino da Cunha mandou (*já se vê inconscientemente*) um curro de malandrões, que todos os artistas me lembraram um collega cá da redacção, o *Viu-se-á-broxa*; porque innegavelmente todos se viram á broxa para tourearem aquellas prendas!

Um houve que entrou e sahio da arena sem que ninguem fosse capaz de lhe pôr um ferro no cachaço.

Que grande *gajo*!

Aquillo com toda a certeza que é conselheiro lá na Leziria!

Se não fossé o conjuncto de artistas que trabalharam, era caso para haver uma enchente na casa dos concertos; ainda assim o filho do

Fressura lá foi concertar a caixa dos pensamentos.

Comtudo conseguiram os artistas aproveitar o melhor que puderam aquelles bichos, salientando-se Bienvenida, que esteve superior, pois não se podia fazer mais com aquelles *meninos*, Theodoro que vê touros sem precisar de oculos, Jorge Cadete e o beneficiado.

Os demais trabalharam o mais que puderam para manter os seus créditos.

Caramba! Olé salero! Sinto-me colorau até á raiz dos cabellos!

Uma corrida toda de principio ao fim á hespanhola.

Uma tarde toda de salero!

Uma tarde toda a ver pilecas por ares e ventos.

Por Dios! Viva la gracia.

—Uma corrida de touros puramente á hespanhola!

Só faltou o bacalhau com grão, tripas de cavallo a granel y *muchas cosas más!*

Os pobres pilécós foram mimoseados regularmente e se não morreu nenhum, em todo o caso devem estar muito agradecidos pela gentileza. Se pega a moda, os nossos artistas podem ir tratar das bombas ou irem ter com o Bacôco, e offerecerem-se para conselheiros, quando haja alguma recomposição.

Em todo o caso, da lide podemos dizer que Machaquito e Gaona estiveram superiores. Dos de tanda, *Agujetas* teve *pinazos* de valor e sem favor foi quem deu *os bons días*.

Dos bandarilheiros, comquanto todos trabalhassem, na nossa modesta opinião Blanqueto pareceunos superior.

Cahe aqui registrar que o nosso jornal foi representado sem favores da commissão, club, ou o quer que era; já vêem V. Ex.<sup>as</sup> que o *Xuão* é direitinho e quando tem que dizer mal diz; quando tem que dizer bem faz o mesmo. E sempre ás ordens.

—No proximo mez de julho inaugura a empreza Baptista e Lacerda as corridas nocturnas.

A illuminação será a luz electrica, o que deve produzir um soberbo effeito no elegante redondel do Campo Pequeno.

Oxalá o publico corresponda condignamente aos sacrificios que a empreza faz, pois anda por dez contos de réis que lhe custa a illuminação da praça.

—Para a festa dos nossos amigos Albino José Baptista e Lacerda, consta-nos que se está organizando uma corrida com elementos de primeira ordem. O publico que tem visto como elles teem organizado as corridas da época, já póde calcular o que será a corrida da sua festa. A esse tempo falaremos.

ZÉ DA HERDADE.

Domingo 4 de julho, festa em homenagem a Arthur Ribeiro (*Pichiriné*) no Club Recreativo Luzitano.

## Annuncios ratões

H. J.—Vae onde sabes. Estou anciosa por ver-te e só lá posso saudades.—M.

Vá menino, vá depressa,  
Da belleza não se aparte,  
Do convite não se esqueça,  
Vá sem falta a aquella parte.

## Emprego

Homens e senhoras. Bom ordenado. Commercio agradável. 500\$000 réis a quem provar a nossa falta de seriedade.

Commercio assim agradável  
P'ra *madamas* e *bambinos*,  
E' provavel,  
Que seja qualquer chimera  
Por exemplo: fazer cêra,  
E depois fazer... *meninos*.

## Sempre

Esperei na vespera. Vi aberta a porta mas tive receio de comprometter-te. Escreve. Sempre o mesmo.—N.

Olhem que pessoa esperta,  
Que alminha tão bemfazeja  
Não entrando de olho alerta!  
Quando vê a porta aberta,  
Té o cão entra na egreja.

PAE NOÉ.

## S. Pedro

Eis um santo pescador,  
Que não traça linhas curvas,  
Como muito successor,  
Na politica um senhor,  
Que é pescador *d'aguas turvas*

N. B.

Esta quintilha pequena  
Podem crer, não tem por fim  
Dar uma *piada* amena  
Ao nosso tão caro Alpoim.

LA-CONICO.

## Arthur Ribeiro (Pichiriné)

Uma commissão de amigos d'este excellente rapaz, nosso camarada de trabalho, promove no proximo domingo, 4 de julho, uma recita em sua homenagem no Club Recreativo Luzitano.

O espectáculo, que é desempenhado por um distincto grupo de amadores, é deveras sensacional, sendo pois de esperar que a com-

missão veja coroada do melhor exito a sua benefica obra.

Arthur Ribeiro vae vê reunidos todos os seus amigos, pois decerto não haverá um unico que alli falte, sendo elle bem digno d'isso.

A policia prohibiu que na vespera de S. João se exhibisse um barrete phrygio n'uma vistosa marcha *aux flambeaux*.

Salvou as instituições a esperta e sabia auctoridade, mas ferrou um coice no bom senso que o deixou atrapalhadissimo.

Tambem é coisa que não se conhece na Parreirinha.

## Theatradas

O *tálo* das grandes commoções embargana a auctorizada voz, como se diz no *Solar dos Barrigas*.

Realmente alguma cousa de tetrico e terrivel enlucou esta secção, de ordinario tão faceta e agradável.

Por causa das ultimas theatradas bateram-se em duello os nossos amigos e camaradas *Reporter* e *Revisor*.

Foi sangrento o duello, que se realizou no dia de S. João na antiga barraca das farturas da feira de Alcantara.

Sangrento e vinhoto, de tal fórma que morreram ambos os contendores. O nosso chorado *Reporter* de um tiro de vinho branco que lhe acertou em cheio no estomago; o *Revisor* esmagado por uma avalanche do tinto de Aldegallega que o poz logo de bôrc.

Justo é declarar que ambos os contendores se houveram com toda a valentia e sangue frio, bebendo aos litros, de uma asentada, com uma coragem rara

*Requiescat in pace!*

Tomando a nosso cargo a secção das *Theatradas*, sem a *verve* nem o scintillante espirito do nosso antecessor que Deus tenha e o padre Mattos encomende nas suas orações, nós limitamo-nos por agora a affixar o cartaz do costume que é:

Trindade, a linda operetta a *Viuva Alegre* que é o *clou* da actualidade e o maior successo da época;

Avenida, *O Jardim da Europa*, revista de estalo, sempre com coplas novas e novidades. Lá está tambem o *Xuão* condignamente representado, com uma allusão que nos deixou todos lamechas.

Rua dos Condes, *O Sol dos Navegantes*, revista de Baptista Diniz, com luxuoso scenario, musica do Luz Junior e guarda-roupa primoroso.

Colyseu dos Recreios, companhia de variedades, zebras, elephantes, cães, uma Patti de quatorze annos e mais novidades... novas. Além d'isso ha tambem o homem boneco e o campeonato da lucha brevemente. Um ovo por dez réis.

Salão Rocio, fitas variadas no animatographo e os cançonetistas infantis Teixeira e Constança.

Salão Foz, Mary Jolette, Tubb and Mead e um programma de *in-penca*.

Finalmente, na feira de Alcantara, que acaba amanhã, 30, o Circo Feijóo, o Chalet, o Ghiado Terrasse, o Cine Royal Palais e outros divertimentos.

Haja dinheiro, que não falta onde gosar. Nós não podemos, pelo estado de consternação em que nos achamos.

SECRETARIO.

Dão-se alviçar a quem nos disser onde pára um governo presidido pelo sr. Wenceslau de Lima, da qual ha mais de um mez não ha noticias.

*Olho fechado... olho aberto...*



*Rep. O Pacovio fiou-se que o estafermo tinha adormecido e deixou-se tambem dormir. Acorda burro! . . .*